

Currículo e retenção de aluno no Ensino Superior



Rogério Scheidegger
Licenciado em História, bacharel em Teologia e mestre em Gestão Empresarial. Educador com mais de 30 anos de experiência em Ensino Básico, Tecnológico e Superior. Atua como diretor pedagógico

A construção de currículos nas IES brasileiras tem sido fortemente influenciada pela necessidade de redução de custo e pela demanda de aumentar a nota nos indicadores do MEC. No viés financeiro, a questão é diminuir a carga horária total do curso. Em relação aos indicadores, a ideia é ter menos disciplinas na organização curricular para ter menos professores e mais titulados. Mas será que as IES estão no caminho certo, quando focam a elaboração dos seus currículos no aspecto financeiro e no desempenho dos índices do MEC?

Nesse contexto, podemos relacionar a construção dos currículos com a satisfação do aluno e a qualidade do ensino. Aluno satisfeito, motivado e melhor preparado possibilita a diminuição da evasão e também o aumento nos resultados dos indicadores do Ensino Superior.

Vários fatores são importantes na relação currículo e retenção, principalmente pensando nos alunos ingressan-

tes, mas, neste artigo, vamos analisar o tema sobre três aspectos: o design curricular, a entrega do currículo e a avaliação.

DESIGN CURRICULAR

Diva Spezia Ranghetti e Verônica Gesser, autoras do artigo *O currículo no Ensino Superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo*, citam a importância da prática na construção do currículo, afirmando ser possível sua inclusão já no início do processo de construção do conhecimento. Trabalhá-la desde o princípio é facilitar o processo de engajamento do aluno, reduzindo a possibilidade de evasão no momento em que ela mais acontece. Normalmente, observa-se o contrário: o início do curso é cheio de teoria, e a prática acontece mais nos últimos módulos. Alguém pode dizer que vai faltar a teoria, mas essa pode ser dada junto com a prática, num processo mais envolvente de aprendizagem.

Muitos cursos de engenharia têm feito mudanças em seu currículo para distribuir as disciplinas de cálculo em mais períodos, tentando diminuir a evasão de alunos. Mas é necessário mais do que isso: introduzir projetos e novas metodologias no primeiro ano, tais como projeto de protótipo ou processo, em um curso de engenharia, ou criar uma empresa, em um curso de administração.

No artigo *Inovação curricular no Ensino Superior*, Marcos Tarciso Masetto apresenta diversos projetos curriculares inovadores. Um deles, o de *Formação dos Médicos de McMaster*, iniciado em McMaster University, em Hamilton/Ontário, que foi assumido pela Faculdade de Medicina de Harvard, coloca o aluno em contato com a prática profissional a partir do primeiro ano de medicina, diferentemente de outros cursos, que só têm esse início a partir do terceiro ano. A área de saúde já utiliza a prática desde o começo, paralelamente à teoria, demonstrando que as duas podem caminhar juntas, tornando a aprendizagem mais interessante e significativa.

O currículo do curso deve ser desafiador e elaborado com foco na retenção do estudante. Na montagem, deve-se conhecer melhor o aluno ingressante, suas aspirações, motivações, experiências e conhecimentos.

ENTREGA DO CURRÍCULO

A entrega do currículo é o momento da aprendizagem. A pessoa mais importante nesse momento é o aluno, mas quem pode determinar o sucesso ou insucesso da entrega é o professor. Portanto, é importante que o docente esteja consciente e bem-preparado no seu papel de facilitador da aprendizagem. Não adianta construir um currículo envolvente se ele não der continuidade ao trabalho de motivar o aluno. A subjetividade do educador e a forma como ele irá encarar o currículo são fatores determinantes.

Os recursos materiais utilizados e o ambiente de sala de aula também





são importantes em um processo de aprendizagem. Um bom planejamento curricular demanda a disponibilidade de recursos e ambientes apropriados. Gestor acadêmico, coordenador e professor deverão estar envolvidos no planejamento e execução de um currículo envolvente para os alunos, providenciando as metodologias, recursos e ambientes necessários à aprendizagem.

Outro fator fundamental é a interação do professor com os estudantes. O docente tem que estar disponível, conhecer os seus alunos, ser simpático e criar boas expectativas.

AVALIAÇÃO E CURRÍCULO

A avaliação na relação com o currículo pode ter duas funções importantes: dar feedback sobre a construção do mesmo e medir a aprendizagem do aluno. Na primeira, os professores podem ter um retorno sobre o currículo e o seu ensino e podem saber onde precisam melhorar. Na segunda, tanto o aluno quanto o professor têm condições de saber o desempenho do estudante e onde ele precisa melhorar.

O início do curso é um período de transição, e o que geralmente acontece é de o ingressante ter que se adaptar ao curso, ao currículo, à avaliação, ao professor, enfim, a todo o sistema. Esse é um momento crítico, em que muitos alunos evadem, porque não se adaptam como deveriam. Por que não facilitar a adaptação, promovendo modificações que possam ajudá-los? Uma possibilidade nesse sentido é utilizar, no primeiro ano do curso, a avaliação formativa, em que se é avaliado pelo seu desempenho em aprender, e não pelas notas de provas e tarefas.

O currículo pode ser construído para promover o engajamento do estudante ao curso e motivar a sua permanência. Se bem-feito e utilizado, pode ser uma ferramenta estratégica no processo de retenção do mesmo. ■

rogeriomscheidegger@gmail.com